

PROPRIETARIOS
 João Pedro de Sousa
 e Lyster Franco
 DIRECTOR POLITICO
 João Pedro de Sousa
 DIRECTOR LITTERARIO
 Lyster Franco
 EDITOR E ADMINISTRADOR,
 JOÃO PÉCRO DE SOUSA
 PUBLICA-SE AOS SABADOS

HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Tipografia do Heraldo
 RUA n.º de Dezembro
 FARO
 ASSINATURAS
 meses..... 30 centavos
 COMUNICADOS E ANÚNCIOS
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
 e 2.ª pagina contrato especial.

CONSUMOU-SE A FARÇA!

A Camara Municipal de Faro, por ter a hombridade de defender a lei fundamental da nação, contra as violencias de um governo espurio, é afrontada por um alvará de dissolução e esbulhada desonrosamente dos direitos que lhe conferiram os eleitores.

Oito boletos de nomeação regia, comandados por um ex-tenente da guarda fiscal, assaltam os paços do concelho e, estribados na força dos sabres e das baionetas, arrogam-se cinicamente a faculdade de administrar o municipio.

De acordo com os boletos e para contrariar a intransigencia do dr. João Pedro de Sousa, presidente da Comissão Executiva, o antigo monarchico Pedro Monteiro de Barros, presidente da Camara, tendo esta, em sessão magna de 15 do corrente, resolvido POR UNANIMIDADE, não dar posse a Comissão nomeada pelo governo, comete a vergonhosa traição de a receber nos Paços do Concelho, reconhecendo impudicamente a sua legitimidade e conferindo-lhe com velhacaria a referida posse.

Tudo o que esses despresiveis boletos vão fazer está fóra da lei e da dignidade. Usurpadores dos direitos e regalias do povo, que o povo os julgue.

Fóra os boletos! Abaixo a réles ditadura! Viva a Constituição!

TRES DIPLOMAS EDIFICANTES

A Constituição Política da Republica Portuguesa, cujas disposições só de dez em dez anos, é excepcionalmente de cinco em cinco, podem ser modificadas pelo Congresso, diz terminantemente que o Poder Executivo não tem ingerência na vida dos corpos administrativos.

O decreto que manda dissolver os corpos administrativos invoca a autorização parlamentar de 8 de agosto de 1914, mas essa invocação é ilegítima, não só porque a lei de 8 de agosto de 1914 perdura a sua validade, mas principalmente porque, ainda na hipótese de ter força executória, não podia de modo nenhum autorizar ao governo a dissolução dos corpos administrativos, visto que o Poder Legislativo carecia de competência para autorizar aquilo que por si proprio não podia fazer, enquanto, nos termos da lei fundamental do país, não tivesse poderes constituintes.

Este decreto é portanto nulo, como são nulas de direito as suas consequências, incluindo os alvarás de dissolução e os decretos que nomeiam as celebres comissões administrativas.

Aqui deixamos registado esse monstruoso decreto, e bem assim o alvará que dissolve a Camara Municipal de Faro e o decreto que nomeia, entre os incondicionaes vasallos do governo, aqueles que tem mais feito e coragem para tomar posse ilegal dos destinos do Municipio, afrontando os principios republicanos e a dignidade da Constituição.

Por tudo isto se vê até onde chega a arrogancia dos ditadores, o servilismo dos que fazem executar os seus ukases e a podridão dos que, subjugados aos caprichos de uns e de outros, servem de comediantes aos olhos do publico, deste publico que tanto aprecia os cho-

calhos e guizos dos bôbos e palhaços.

Tendo alguns corpos administrativos assumido para com o Poder Executivo uma attitude de verdadeira insubordinação, descalçando não só medidas tomadas por esse Poder e protestando contra elas, mas excitando os cidadãos a insurgir-se contra ele; tornando-se esta attitude de execrável gravidade, subreptu na actual conjuntura em que, para a resolução dos momentaneos problemas da vida nacional, considerada sob multiplices aspectos, se exige a cooperação de todos os portugueses;

Seendo indeclinavel função do governo adotar todas as providencias necessarias para a manutenção da ordem publica que, consentindo ele na pratica de factos que representam uma infracção dos mais insimies deveres civicos, pode ser gravemente perturbada e com irreparaveis consequências;

Considerando que, na lei de 7 de agosto de 1913, não se previu que os corpos administrativos, exorbitando da sua legitima esfera de acção, se ingerissem na vida do Estado, pretendendo embaraçar o livre exercicio das suas attribuições;

Considerando que a substituição dos corpos administrativos, pela forma prescrita na mesma lei, não podia ter immediata applicação, situação cujo prolongamento se torna perigoso para o Estado;

Hai por bem, tendo ouvido o Conselho de ministros e usando da faculdade que me é conferida pela lei n.º 279, de 8 de agosto de 1914, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—Serão dissolvidos os corpos administrativos que, numarem deliberações ou praticarem quaisquer factos que representem insubordinação contra o Poder Executivo, ou tenham por fim excitar a insubordinação contra as medidas por ele tomadas.

Artigo 2.º—Os governadores civis dos diferentes distritos administrativos, logo que tenham conhecimento dos factos referidos no artigo anterior e procedam as necessarias averiguações, ouvirão os corpos administrativos, que deverão responder no prazo máximo de tres dias, e dissolve-os logo se para tal houver motivo.

Artigo 3.º—Dissolvido o corpo administrativo, será nomeada uma comissão administrativa, pelo Ministro do Interior, sub proposta do governador civil.

Artigo 4.º—Esta comissão terá as mesmas attribuições que os corpos administrativos, e será composta do mesmo numero de membros das actuaes Comissões Executivas das

Juntas Geraes e Camaras Municipaes, exceptuando as de Lisboa e Porto, que serão compostas de onze membros.

§ 2.º—As comissões parquias terão o mesmo numero de membros que as respectivas Juntas.

Artigo 4.º—O governo mandará, oportunamente, proceder a eleição dos corpos administrativos que forem dissolvidos em harmonia com este decreto.

Artigo 5.º—Fica revogada a legislação em contrario.

O Presidente do Ministerio e ministro da guerra e os ministros de todas as Repartições assim o tenham entendido e façam executar. Dado nos Paços do Governo da Republica, e publicado em 9 de abril de 1915.

Manuel de Arriaga—Joaquim Pereira Pimenta de Castro—Pedro Gomes Teixeira—Guilherme Alves Moreira—José Jeronimo Rodrigues Monteiro—José Joaquim Xavier de Brito—Teófilo José da Trindade—José Nunes da Ponte—José Maria Teixeira Guimarães—Manuel Goulard de Medeiros.

Mostra-se, dos documentos juntos, que a Camara Municipal do concelho de Faro protestou contra os atos e medidas do Poder Executivo, insubordinando-se contra o mesmo Poder, pelo que se a incursa no artigo 1.º do decreto n.º 1488 de 9 do corrente; mostra-se que a Camara foi intimada, no dia 14 do corrente, para responder no prazo de tres dias, tendo expirado este prazo sem dar resposta; importando esta falta de resposta, a confissão dos factos arguidos, nos termos do § unico do artigo 2.º. Pelo exposto, e usando da faculdade que me é conferida pelo artigo 2.º do citado decreto, dissolvei a Camara Municipal do concelho de Faro, a qual será substituida, nos termos do artigo 3.º, por uma Comissão Administrativa, composta de nove membros, visto o concelho ser de 1.ª classe, e que será nomeada pelo Ministro do Interior, sub proposta que lhe vou fazer. Notifique-se oportunamente a Camara Municipal a sua dissolução, tomando em seguida posse a Comissão nomeada.

Faro, 19 de Abril de 1915.

O Governador Civil—Francisco de Sales Pinto de Mesquita Carvalho

Tendo sido dissolvida, nos termos do decreto de 9 do actual mez, por alvará do governador civil do distrito de Faro, a Camara Municipal do concelho de Faro; hei por bem, sub proposta do Ministro do Interior e usando da faculdade que me confere o n.º 4.º do artigo 47.º da Constituição Política da Republica Portuguesa, nomear, de harmonia com o disposto no artigo 3.º do citado decreto de 9 do corrente mez, uma

comissão administrativa para gerir os negocios municipaes, composta dos seguintes individuos:

Vogaes efectivos—Antonio Moreira de Sousa, capitão de infantaria de reserva; bacharel Antonio Miguel Galvão, advogado; bacharel Miguel Roldan Ramalho Ortigão, advogado; Paulo da Silva Pinto, comerciante; Joaquim da Silva Figueira, comerciante; Henrique Borges, cirurgião-dentista; Epaminondas de Brito Simões Carrajola, proprietario; e José de Sousa Gago, proprietario, sendo o primeiro destes vogaes o presidente.

Vogaes substitutos—José Mendes Pinto, Augusto Vieira dos Reis, José de Sousa Uva Junior, João Cliraco Goldas, Miguel Correa Neves, José Antonio Quintino Junior, Anibal da Fonseca Alexandre, Diniz Campos Amores e Antonio Afonso Lopes.

O Ministro do Interior assim o tenha entendido e faça executar. Paços do Governo da Republica, em 23 de abril de 1915.—Manuel de Arriaga—Pedro Gomes Teixeira.

NOTAS E COMENTARIOS

Em cena

Dizem-nos que no ato da posse do regio pelotão administrativo, o ex-tenente Moreira e o ex-presidente Barros, caíram nos braços um do outro, e ha quem affirmar que até choraram de comoção.

Pudera! Aquilo estava escrito na ordem de serviço e era um dos numeros mais atraentes do espectáculo.

Impagavel!

Para quem mais tarde ninguém se queixe dos prejuizos que por ventura lhe resultem dos contratos que tenha feito com a actual comissão administrativa deste municipio, trazemos ao conhecimento dos nossos leitores o edital que abaixo se transcreve, o qual, sendo afixado nos logares do costume, foi tambem publicado em diferentes jornaes da provincia e no *Diario do Governo* do dia 24 de abril, no mesmo *Diario* em que veio publicado o decreto que nomeou a referida comissão.

EDITAL

João Pedro de Sousa, bacharel formado em direito e presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro:

FAZ publico que esta Camara Municipal resolveu em sua sessão extraordinaria de 15 do corrente mez de abril denegar validade a quaisquer resoluções que a Comissão Administrativa que vai ser nomeada

pelo governo, em seguida a dissolução desta Camara, por alvará do governador civil, tomar em nome deste corpo administrativo, declarando que se não responsabiliza por quaisquer dividas e ontras obrigações que a referida Comissão contrair e comprometter-se a pro, or em juizo as ações necessarias, para que o poder judicial se pronuncie, por suas sentenças, sobre a nulidade dessas dividas e obrigações.

Faro, 22 de abril de 1915.

O Presidente da Comissão Executiva,
 João Pedro de Sousa

E o proprio *Diario do Governo* a reconhecer a camara dissolvida os direitos que lhe usurpam!

E os boletos não compreendem a figura triste que estão fazendo!

Limpeza

Consta-nos que, em virtude da maneira indecorosa e nojenta como se tem portado, vão ser expulsos do Partido Democratico os celebres politicos, ou melhor, os celebres pelotiqueiros dr. Ramalho Ortigão e Pedro Monteiro de Barros.

Nunca estas duas prendas cá deviam ter-se recebido. Mas aquela ingenua creatura que aqui esteve como governador civil e que se chama dr. Adelino Fortado, assim o quiz... E fez-se-lhe pesadamente a vontade.

O aparato dos homens

No dia 27 de abril, dia em que logo de manhã constou que tomava posse a regia comissão dos boletos, appareceram as ruas do municipio coaguladas de policias, todos com os seus competentes chifalhos e revolvers. O administrador da frente! Dizem-nos que tambem estavam de prevenção o quartel de marinheiros, o de infantaria 4, o de infantaria 33 e o da guarda republicana.

O menino! E para que era tanta coisa, se o Judas da Camara, o tal Monteiro de Barros, já tinha contratado vender por trinta dinheiros a deliberação que ela tomara por unanimidade?

Pasmoso!

Da comissão dos boletos, que hoje, por usurpação de poderes, administra os negocios deste municipio, faz parte, como vice-presidente, o dr. Miguel Ramalho Ortigão.

Conhecem-no? E um homem pequenino de corpo, mas gigante no seu passado politico. Antes da implantação da Republica, era monarchico; implantada ela, arremou-se ao mestre Canacho, tendo sido eleito secretario da Comissão Municipal unionista do concelho de Faro; de-

pois, vendo que o Partido Democrático suplantara os outros partidos, agachou-se junto do dr. Afonso Costa e conseguiu entrar, pela maioria democrática, na Câmara Municipal, em cujas sessões desempenhou um papel historicamente curioso; mais tarde, quando se constituiu o gabinete Bernardino Machado, absteve-se deste, que então era guetreado pelos democráticos, e implorou-lhe, como *extra-paritarius*, o rendoso lugar de governador civil (por ali constou a boca cheia); durante o governo de Azevedo Coutinho, hibernou, para se remir na grande obra que produzira com a sua *lealdade e abnegação* política; chegou ao poleiro o ditador Pimenta de Castro, abandonou a Câmara, onde já se agregara aos da minoria, e apresentou-se como politicamente disponível; agora, nesta ultima conjuntura, tendo o governador civil dissolvido como vereador eleito pelo povo, comete a baixura de aceitar a nomeação do governo, como vereador... *evolucionista*!

Por onde se vê que é um politico de confiança e de valor!

Grosserías

Consta que o presidente bera da comissão dos cogumelos, uma hora depois do ato da posse, cometeu na secretaria da Câmara as seguintes *delicadezas*: manifestou-se furioso e ameaçou perante os empregados, incluindo o chefe da secretaria, por lhe não terem ido ao beijo-mão, e deu ordens militarmente severas para que nenhum deles, a não ser o chefe, comettesse a *ousadia* de lhe entregar a correspondência.

Também consta que o espirito santo, o impagavel preceptor-famulo do ex-tenente, disse lá, com ares superiores, que o serviço da secretaria andava muito emaranhado.

Pobres patetas! Que fariam eles se estivessem legitimamente nos seus lugares, sem a plena certeza de um futuro próximo sairem corridos, por entre as vaías do povo!?

A divisão dos pelouros

A-saltou os Paços do Conselho, na terça-feira, a regia comissão dos boletos. Depois de saborear o *primoroso* discurso do traídor Monteiro de Barros, o ex-tenente Moreira, comandante da companhia, mostrou os galões e fez a sua apresentação e a dos seus vassallos. Em seguida procedeu-se á distribuição do rancho, fazendo-se da seguinte forma: ao comerciante Paulo Pinto, o pelouro do exclusivo de fornecimentos; ao exportador Armando Marques, o da venda exclusiva de ancojas; ao ex-tenente Moreira o da fiscalização de contrabando (que nos serviços externos da Câmara vai ser uma coisa por demais); ao negociante Figueira o dos enxovais, dos expostos; ao espirito santo de orelha dr. Ramalho Ortigão o das instruções e expedientes, e ao zaragateiro dr. Antonio Galvão, o pelouro da remoção de escurmeiras e matança de mosquitos.

Sabido está que cada um deve ser para o que nasce. E então... corra o marfim!

O que eles disseram...

Por absoluta falta de espaço, não podemos dar hoje publicidade aos *majestuosos* discursos do ex-tenente Moreira, presidente bera da comissão dos boletos, e do lamigerado traídor Pedro Monteiro de Barros, o tal amiguinho que em fevereiro de 1910, mezes antes da implantação da República, se filiou espalhafatosamente no partido regenerador e deu vivas a el-rei D. Manuel II. Mas damos aos nossos presados leitores a certeza de que os publicaremos no proximo numero.

AO COMICIO !

PROPAGANDA ELEITORAL

Diferentes oradores, alguns vindos de Lisboa

Amanhã, domingo, ao meio dia em ponto

No armazem de Terol, Botela & Comp.

Rua do Albergue

A HISTORIA UNIVERSAL DEONCKEN é o mais completo repositório de critica historica

Noticias de Instrução

O «Diário» de hoje insere uma portaria mandando que em todos os estabelecimentos de instrução secundaria sejam rigorosamente cumpridas as disposições dos artigos 1.º, 2.º, 3.º e seu § primeiro, 4.º, 5.º, 6.º, e 7.º da portaria de 23 de julho de 1910, cumprindo aos reitores determinarem a immediata verificação dos cadernos escolares para os efeitos determinados nos art. 4.º, 5.º, 6.º, 7.º e 8.º, chamando a atenção do professorado, dos

funcionarios liceais e dos alunos para as obrigações que lhes competem na fiscalização e no uso dos mesmos cadernos, nos quaes devem ser lançadas, sem exceções, todas as notas, quer de aproveitamento, quer de comportamento, por todos os professores que tenham intervenido no ensino dos alunos.

—Como em tempo noticiámos, a camara municipal de Castro Marim formulou ao governo o pedido de conversão em mixta da escola do sexo masculino de Odeleite, daquele concelho, circulo escolar de Tavira, conversão esta que reputa mais proficua aos interesses da instrução.

Organizado o respetivo processo, foi reconhecida a vantagem do pedido formulado pela camara e este poderá efetivar-se desde que aquela corporação consiga casa de dimensões superiores áquella em que atualmente funciona, como do sexo masculino, a escola que se pretende converter.

Neste sentido foi transmitida comunicação ao inspector do circulo escolar de Tavira para que faça ciente á respetiva municipalidade a resolução superiormente tomada.

—Foi remetido á respetiva camara municipal o processo de concurso á escola do sexo feminino da sede do concelho de Alcoutim, circulo escolar de Tavira; houve dois candidatos.

Quem possuir a HISTORIA UNIVERSAL DE ONCKEN tem ao seu dispor toda a ciencia historica amontoadá no decorrer dos seculos.

Teatro Circo

Ficámos deveras surpreendidos com o esplendido resultado da recita de 5.ª feira, promovida pelos alunos da Escola Normal de Faro, em beneficio da Caixa Escolar.

A's 24 horas, que é a hora a que principia o espetáculo, está a casa literalmente cheia, o que rari succede em espetáculos desta ordem. Levantado o pano, surge no palco o enorme grupo dos normalistas, com nova apresentação distinta, á frente dos quaes enfiava a bailarina da Escola a simpática aluna D. Domicilla Nogueira.

Esse grupo encantador, ao qual as mezinhas, caprichosamente vestidas, dão um impressionante realce, constitui o *Orfeon*, que sob a correa e primorosa regencia do sr. dr. Manuel Pedro Guerreiro, canta, pouco depois, irrepreensivelmente, varios trechos de musica deliciosa, destacando-se entre elles a *Lagrima*, de J. Denis Ramus, e a *Serrana* (quero dos pastores) de A. Kéil.

A presidente do *Orfeon* é a distinta menina da elite farense, D. Gabriela da Fonseca Alexandre, filha do nosso amigo sr. José Alexandre da Fonseca. Depois da apresentação do *Orfeon*, pelo sr. Manuel José da Trindade e Liña, que faz um expressivo discurso, agradável e substancioso, entra no palco a presidente, que é ovacionada com espontaneo entusiasmo, e que, de sorriso agraente nos labios, a pôr em destaque a sua beleza, suspende da bailarina uma fita de seda distintamente trabalhada.

No decorrer do espetáculo, recitam alguns numeroes de Folies Bergères as alunas D. Maria Rosa Assunção (*Um caso imprevisto*), D. Maria Francisca da Silva (*A saudade e o tempo*), D. Eulalia dos Santos Serpa (*Linda flor*), D. Herculia Carapeto (*Qual dos dois heide escolher*), D. Margarida Freitas (*Maça do paraizo*), D. Maria Adelina Xavier (*Rei pastor*), D. Domicilla Nogueira (*Uma carta*) e D. Eugénia Roque (*Abaixo os homens*).

Entre todas, merecem a nossa especial atenção, porque se tornam efetivamente dignas dos maiores ellogios, a primeira, D. Maria Rosa Assunção, a terceira, D. Eulalia dos Santos Serpa, a sétima, D. Domicilla Nogueira, e a oitava, D. Eugénia Roque.

Esta ultima desempenha ainda com certa habilidade, o papel de *Rosita*, na chistosa opereta *O sr. Beziga*, em que, alem dela, entram tambem os srs. J. N. de Sousa e A. R. Perianes.

Eram 24 horas e meia quando acabou o espetáculo, deixando em todos os assistentes a melhor impressão.

Amanhã, domingo, pelas 14 horas, realisa-se neste teatro um saraú da Academia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Neste espetáculo, grandioso e unico, fará uma allocução o sr. Santos Gil, presidente da Associação Académica, uma conferencia, o sr. Oliveira Ramos, lente da faculdade de letras, uma conferencia humoristica o sr. Silva Torres, recitarão algumas poesias as srs. D. Alice Dantas e D. Maria Lourdes do Amaral, haverá solos de piano, pelo sr. Emilio Galé Moniz, tanto classico pelo tenor Eduardo Marrecas Ferreira, e fados, pelo sr. Manuel Duarte Junior.

Serão tambem desempenhadas duas lindas comédias *Os quatro cantinhos* e *Doidos com juizo*.

No domingo á noite exhibir-se-ão no Circo esplendidas fitas de animatographo, eguaes ou superiores áquellas com que a elegiosa e infatigavel empresa tem deliciado o publico de Faro.

CONTOS E NOVELAS

O casamento de Manuela

Chamava-se Manuela. Seu pae era um empregado publico, sabedor e honesto, que enregava todos os mezes á esposa os quarenta escudos que recebia de ordenado e que consiliavam a segurança do lar. Com esses quarenta escudos por mez, não viviam certamente uma vida luxuosa, mas pode, bem dizer-se que nunca a fome lhe entrou em casa e que jamais sobre a sua mesa faltou qualquer minio. Viviam felizes.

A mãe era uma senhora edosa e doente. Boa mãe, sempre carinhosa, levava amete de dos dias a pensar na filha, no seu futuro, e por isso lhe dedicava todas as suas economias, ao intuito de lhe dar uma educação com que pudesse ganhar a vida, em seu pae lhe faltando.

Manuela aprendeu a escrever á maquina, mostrando inclinações áespecial, que dentro em pouco era uma distinta dactilographa.

Falecido o pae, ainda a velhota teve a felicidade de viver os ultimos dias ajudada pela filha, de quem recebia o produto do seu salario, ganhó em escritórios de gente de boa reputação. O seu vencimento era de dois escudos ao fim da semana e com esses dois escudos, ou pouco mais de quatorze centavos por dia, pagava ela a renda da casa, vestia-se e sustentava-se a si e a sua mãe, e acudia a outras despesas imprevistas e inevitáveis.

Manuela tinha desgoito anos. Desde os quatorze que nutria amores por um rapaz seu visinho, trabalhava numa fabrica de productos quimicos. Era um rapaz digno. Amante da sua familia, para ella trabalhava e tudo lhe oferecia sem o menor desperdicio. Ganhava cinquenta escudos por dia. Por coincidência, chamava-se Manuel.

Manuel e Manuela amavam-se. Tinham pensado em casar-se, mas esse lacto impunha-lhes uma vida de privações, porquanto, havendo cada um tomado sobre si a obrigação de sustentar suas familias, não lhes era possível, com a soma dos seus magros proventos, solver esses encargos e os mais que o casamento lhes acarretava. Sujettaram-se portanto ao sacrificio de viver isolados. Todos os dias, porém, ao entrar e ao sair da fabrica e do escritorio, tinham o seu encontro. Repeitiam um ao outro os seus protestos de amor, falavam do casamento, dos filhos que haviam de ter, de mil coisas que os dois idealizavam. E eram felizes nessas conversações. Uma ou outra vez se visitavam, indo um a casa do outro, no que de bom grado consentiam as duas familias, porque, afinal, a Manuela tinha a boa qualidade de ser uma excelente rapariga, e elle era um rapaz trabalhador, incansavel e carinhoso.

Um dia, porque tinha de ser, faleceu a mãe da rapariga. A esse tempo estava Manuela empregada no escritorio da mesma fabrica onde elle trabalhava. Para lá iam juntos, de manhã, e juntos saiam de tarde.

Manuela vivia então com uma crede, que elle tratava dos arranjos da casa, e jamais houve coisa alguma que pudesse deplustar-lhe a reputação. Honesta, muitissimo honesta, mal ganhava para viver, mas a paciência e o sacrificio davam-lhe alento no meio de toda a sua miseria. Comia pouco: de manhã, uma chavena de café, ao meio dia uma refeição ligeira, e á tarde um jantar modesto, em harmonia com as suas posses. Era positivamente uma vida de privações, que nem outra coisa lhe podiam garantir os miseros dois escudos que recebia ao fim da semana. A fome cravava-lhe no rosto a macilencia característica da impiedade.

Linda como ella era, cheia de frescor e de graça, olhos vivos, tez morena, tinha efetivamente vincados nas faces os sinais eloquentes do seu profundissimo desgosto. Porte gentil, andar gracioso e esloica no sofrimento, era uma rapariga atraente, que despertava o coração mais frio e fascinava o coração mais empedernido.

Todas as manhãs e todas as tardes, os dois humildes operarios, Manuel e Manuela, trocavam as suas impressões, falando amorosamente do seu futuro, que havia de ser delicioso, cheio de ventura e de tranquillidade.

Passado um ano, porque tambem tinha de ser, morreu o pae de Manuel. Morreu pobresinho, mas, felizmente, nada lhe faltou: medico, alimento, remedios, asseio, mil carinhos, tudo isto seu filho teve o cuidado de lhe dar. E Manuel ficava pelo menos com a plena satisfação de ter cumprido o seu dever. A mãe tinha-lhe faltado quando elle era ainda creança. Estava portanto sem pae nem mãe.

—Olhá, Manuela, disse-lhe um dia o rapaz: Pelas cinzas de meus paes te juro que heide corresponder com abnegação ao teu amor.

E inebriado perante a beleza excecional da rapariga, deitou-lhe o braço pelos hombros, segrou-lhe a cabeça e, fitan-

do-a, num delirio de febre, pediu-lhe um beijo.

Manuela estremeceu. Galvanizada pela excitação que lhe veio de tal surpresa, olhou para elle, e de rubor nas faces, batendo-lhe de ordenadamente o coração, teve um impulso de suprema honestidade, com que pretendeu resistir-lhe. Mas a insistencia de Manuel, os seus carinhos, os seus olhares penetrantes e a força hipnotica do seu amor, tudo lhe modificou a vontade e a entregou ao imperio exclusivo do sentimento. E então Manuela, como que perdendo a força é experimentando a ação narcotica de uma influencia poderosa e dominadora, deixou cair a cabeça sobre os hombros de Manuel, que nesse voluptuoso momento a beijou, aspirando-lhe em extasi o halito quente da sua boca.

Era esse o primeiro beijo. Tarde de abril. Ninguém havia em derredor, que pudesse testemunhar aquella osmose de dois corações unidos do mesmo sentimento. O sol escondera-se por detraz das encostas e a natureza ia adormecer nas ultimas sombras do crepusculo.

Um dia, no momento em que Manuela entrava no escritorio, percebeu que Dionel, dono da fabrica, sentia por ella quaesquer desejos, e desde então por deante dava-se invariavelmente a mesma coisa. Dionel, rico industrial e senhor de uma fortuna imensa, gostava com effeito da sua dactilographa, e porque assim era, começavam a convergir para ella todas as suas atenções. A indifferença que até ali manifestava por todos os operarios da fabrica, tinha agora esta particular exceção. E enquanto aos outros os considerava como servos adstritos ás suas maquinas e aos seus deveres, á ella, á modesta operaria, dava-lhe a honra de a distinguir com palavras de extranha amabilidade e sorrisos de significação especial.

Mandou-a um dia chamar ao seu escritorio.

—Que deseja, sr. Dionel?

—Admirar os seus encantos! respondeu-lhe apressadamente o industrial. Vem ao pé de mim um instante. Sei que não tem pae nem mãe, e vejo que a sua situação deve ser difficil. Conta dezennove anos e isto equivale a dizer-lhe que está numa idade perigosa. Esses olhos, assim tão expressivos, accusam-lhe um sentimento digno de todo o apreço. Porque assim é, desejo dar-lhe o meu nome. Sendo razoavel a minha fortuna, quero que compatilhe junto de mim as delicias que ella produz. A sua tristeza e a sua miseria vão succeder-se alegrias e faustos. Essas foupagens humildes e esses aneis pobrissimos, quero que os troque por vestuários de panos orientaes e adereços encrustados de pedras preciosas. Em vez de refeições frugraes, e a maior parte das vezes incompletas, que lhe vinculam no rosto esses impressionantes vestigios de miseria, terá mezas permanentemente cobertas de raras eguarias e vinhos capitosos, que lhe resituum o viço proprio da sua idade e o aspeto saudavel das mulheres que viviam nos festins de Roma. Em vez do despresivel salario de quaesquer centavos, ganhos á custa de tantissimo trabalho, podem as suas mãos espalhar libras em ouro, no remoinho dos seus prazeres.

—Sr. Dionel! redarguiu a pobre e simpática Manuela. As suas palavras não me despertam o desejo de ser cúmplice no gozo de todas essas magnificencias. Nada me seduzem essas palavras em que rebrilham tantas grandezas. Sou pobre, muitissimo pobre. De meus paes herdei isto que vê: es e pequeno ensinamento que me dá o legitimo direito de ganhar o pão de cada dia. Mas superior a este legado, que talvez me não deixe o orrer de fome, tenho deles, de meus saudosos paes, os grandes principios da honestidade. Sr. Dionel! Sou pobre, mas nem por isso deixarei de cumprir no caminho da honra os meus deveres. Ha um homem a quem amo e a quem por modo nenhum posso esquecer. E pobresinho como esta pobre rapariga com quem o sr. Dionel está falando. Com esse é que eu devo casar. Teremos os dois uma vida toda de difficuldades, mas, sr. Dionel, mais vale á honra na miseria, do que a desonra nos faustos. Ha muito que o meu coração é o dele palpiam um pelo outro. Se as suas riquezas me seduzissem e eu, por virtude delias, aceitasse o nome que o sr. Dionel acaba de oferecer-me, cometeria um crime! Jurei sob minha honra ser esposa de outro homem, e esse juramento selamo-lo os dois com um beijo prolongado e quente, cuja significação e pureza valem mais do que todos os seus tesouros. Trair esse juramento seria conspurcar por mim propria a honestidade com que me julgo superior aos olhos de toda a gente. A mulher que, tendo sido beijada por um homem e consentiu nesse beijo, vem depois renegar o que fez, calcando aos pés o seu juramento de honra e fingindo apagar do seu espirito a recordação dos prazeres que experimentou sob a influencia honesta do amor que entre os dois existia, é uma creatura repelente que amortalha o coração na indiguidade do seu proceder. Essa mulher desce no ultimo degrau da baixura moral. Era o

que succedia comigo, sr. Dionel, e se tal fizesse teria que reconhecer á sociedade o direito de me repellar, como se faz á um ser abjecto e mis ravel. Não o posso amar, nem o devo amar. Sou pobre, deixe-me viver assim, e o sr. Dionel, que tem milhões, procure nas suas riquezas todos os delirios e magnificencias que ellas possam dar-lhe.

—Manuela! As suas palavras surpreendem-me e a sua recusa deixa-me perplexo. Tambem eu lhe dou um beijo, Manuela, um beijo...

E enquanto proferia estas palavras, Dionel procurava aproximar da boca de Manuela a sua boca sequiosa de prazer.

—Não! Veja o que faz, sr. Dionel! Jamais lhe consentirei tão grave afronta, nem lhe perdoaria esse crime, se pela força o consumiasse. Não lhe relevo esta grande injuria! Olhe que ha ofensas que magoam tão exacerbadamente como facas ou punhaes que nos dilaceram as carnes. Sou pobre, continuei pobre, mas ficará sabendo que não ha tesouros que comprem a minha honestidade.

E dizendo isto, Manuela pediu licença para se retirar.

Pouco depois, satam da fabrica os operarios, e Manuela caminhava graciosamente ao lado do seu futuro companheiro, sem lhe revelar a grande dor que o industrial lhe fizera sofrer.

Tarde de junho. O ceu toldara-se de nuvens. Caía uma chuva miudinha e confortante. Ouviase ao longe a cigarra e, ali perto, o murmurar do rio.

Passados dois mezes realisavam os dois humildes operarios, Manuel e Manuela, o seu projetado casamento, sem pompas nem vaidades, sem festins nem soberbas, eniregues unicamente á esperança de uma vida feliz, tal como a sonhavam.

Faro

JOÃO PEDRO DE SOUSA

A HISTORIA UNIVERSAL DEONCKEN é indispensavel ao homem de ciencia, ao politico, ao simples estudioso, e á aquelle que, nas suas leituras procura de preferencia o deleite e a instrução

O NOSSO NOTICIARIO

Uma comissão procurou o presidente de concelho e o ministro das finanças, a quem entregou uma representação pedindo a reintegração no serviço dos fiscaes das impostos demittidos por imposição do respectivo diretor geral e uma sindicancia rigorosa aos atos d'este funcionario.

—O inspector de finanças de 1.ª classe, sr. Francisco de Paula de Abreu Marques, foi aposentado com 1.200.000 annos.

—Realisou-se em Lagos, no dia 23, com grande influencia, a cerimonia do juramento de bandeiras das recrutas ultimamente alistados. O ato teve lugar na parada do quartel de infantaria 33, discursando e aflies sr. Leonel Vieira.

—O professor José Mendes de Araújo foi considerado como addito ao quadro de liceu do Funchal.

—Estão a concurso os logares de afeitor de pesos e medidas e de amanuense da camara municipal de Alportel.

—Foi nomeado comandante da cabanreira Lurio o 1.º tenente sr. Sousa Coutinho.

—O sr. Adriano de Sousa e Costa foi exonerado de notario, interino, em Vila Nova de Portimão, sendo nomeado para este cargo o sr. José dos Santos Pimenta Formosinho.

—O sr. dr. Ferreiro Lima foi dispensado de continuar a inspeção á comarca de Faro.

—A camara municipal de Lagos representou ao governo pedindo que elle seja permitido contratar com a Caixa Geral de Depósitos o pagamento de juros e amortização das prestações do emprestimo contratado entre a mesma camara e aquelle estabelecimento do Estado, na importancia de 500 mil escudos, para construção do ramal do caminho de ferro de Ferragudo a Lagos para quando o mesmo ramal for aberto á exploração.

—Tomou posse do cargo de capitão do porto de Lagos o 1.º tenente sr. Marcelino Carlos, que veio substituir o sr. Manuel Correia de Almeida Mergulhão, que retirou para Lisboa, tendo uma despedida muito afetuosa, pois que durante o tempo que ali permaneceu soube grangear a estima de todas as classes.

—Está aberto concurso, por espaço de 15 dias, para admissão de alunos internos do sexo masculino e semi internos de ambos os sexos, na secção de surdos-mudos da Casa Pia de Lisboa.

—O trigo e a farinha em rama vão subindo de preço em Lagos, não se ligando a menor importancia ao decreto de 6 do corrente, que trata do assunto.

—No tribunal judicial de Lagos o juiz sr. Domingos Liborio de Lima de Almeida Valente mandou consignar o protocolo dos extrivões que, estando prestes a ser promovido e podendo succeder que não presida a outra audiencia, lhe apraz deixar ficar consignando o alto apreço em que tem o sr. Cesar Augusto Landeiro, contador da comarca

e os escrivães do 1.º, 2.º e 3.º officio, respectivamente os srs. Francisco José Raizos, Artur Balista Galvão e José Correia Galvão Rocha. Egnalmente deseja que fique consignado o seu lavour aos officios de diligencia deste juiz srs. Francisco dos Santos Barroso, João Xavier da Costa Barroso e José Joaquim Pradinho, pela forma irrepugnável como tem desempenhado as funções do seu cargo.

POR ESSE ALGARVE

Almanacil

Ha dias encontrou-se arracada uma palmeira que as crianças plantaram na ultima festa da arvore que aqui se realizou.

Presume-se quem fosse o autor, mas não ha testemunhas que possam confirmar tão grande selvageria para se lhe dar uma lição de civismo visto que é de absoluta necessidade polir-lhe os instintos que só feras podem possuir.

— Está de novo doente a sr.ª D. Antónia de Jesus Leal, esposa do nosso amigo sr. Francisco Xavier Leal.

Desejamos as suas rapidas melhoras.

— O nosso presado amigo sr. Cristovão Xavier Leal morreu, durante a época da caça, o seguinte:

Cinethus, 38; lebres, 32; perdizes, 56; rãs, 198; codornizes, 35; galinhas de agua, 23; alcaravões, 8; galinões, 6; maçaricos reaes, 4; ragaças, 6; porcos vermelhos, 6; cahechudos, 4 e galinholas de anatro, 12.

Felicitamos tão exímio caçador.

— Deve realizar-se no dia 19 do proximo mez o casamento do nosso estimado amigo José Xavier Leal.

— Consta-nos que daqui vão a Portimão na proxima excursão democratica todos os mossos correligionarios que ainda não tiverem ido para a tiragem da cortiça, no noroeste.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, domingo, 2.—D. Eduardo Alves Braçoquillo, D. Emilia Soares Pires, D. Maria Augusta da Silva Salette D. Euzenia de Costa Pereira, D. Mariana Ferreira, D. Maria Emilia Bastos, Cautano Augusto Pereira, Alvaro Semito Rodrigues e Antonio da Cruz Bello.

Segunda-feira, 3.—D. Isabel Maria Judice Abaim, D. Carolina Ferreira de Azevedo Araújo, D. Deolinda Vieira e Castro, D. Imilia Pontes Silva, D. Aurora Celeste Moutos, D. Lúcia Isaura da Cunha, D. Maria Manuela Ramos, Antonio de Sousa Pinto, Manuel Brito da Fonseca, João Xavier Silvestre, José Pedro Fernandes e B. Imônia Caldeira Araújo.

Tercça-feira, 4.—D. Francisca de Silveira Braga, D. Florentina Gavine Peres, D. Eulália de Mendonça Zúñiga, D. Sincay Cagel Ruah, D. Teófilo Neves Mota, D. Maria Estrela da Silva Lopes, D. Luiza de Sousa Pereira, D. Joana Antunes Ferreira, José Joaquim Maldonado, Artur de Costa Lopes, Antonio Fernandes Pinto, Manuel de Brito Silva, João Carlos Maldonado e Alfredo Marques Tavares Borta.

Quarta-feira, 5.—D. Maria Louisa de Lencastre, D. Edmundo Frazarido e Costa, D. Ema Xavier Ferreira, D. Maria Alexandra Aguiar Guimarães, D. Eliza da Conceição Santos, D. Isabel Maria Evaristo, D. Lucinda Ferreira Simões, José Augusto Vieira, Manuel José Lopes, João Antonio Baptista, João Pedro Dias Sergio, Alberto Morono de Abreu e José Celestino Pavinha.

Quinta-feira, 6.—D. Guilhermina Augusta Vieira, D. Maria Belveros Pereira, D. Maria da Conceição Santos Solócio, D. Maria Eugénia Filó, D. Maria Augusta Viagas, D. Euzenia Rosa Lima, Augusto Manuel Barreto, Joaquim Antonio Mendes, Alberto Augusto Batista, José Filipe Marques, Francisco de Paula Guimarães e o meoio Ezequiel Fereando Lima.

Sexta-feira, 7.—D. Isaura Rosa de Azevedo, D. Luiza Amelia Fonseca, D. Ester A. Sabath, D. Carolina Pinto, D. Marcelina Antónia de Almeida, D. Elvira Maria Antunes, D. Luiza do Oliveira Ramos, D. Lucinda Aurora Ferreira, D. Maria Antónia de Jesus Rosa, D. Francisca de Sousa Lopes, João Carlos Teixeira, Antonio Gomes da Silva, João do O. Ramos, Luiz José Tavares, Alexandre Soares Batista, e Francisco de Sousa Ramos.

Sabado, 8.—D. Maria Lucia Fernandes, D. Helena de Almeida e Sousa, D. Laura Vieira dos Santos, D. Isabel dos Santos Sousa Prazeres, D. Leopoldina de Mendonça, a meoia Maria Isabel Arouca Assis, Antonio Filipe da Mota, José Estevam Moor e Joaquim José de Salos.

Doentes:

Encontra-se doente a sr.ª D. Adelaide Belmonte cujas melhoras muito desejamos.

— Tem estado doente mademoiselle Maria Ana da Conceição Ramos, dislanta aluna de Escola Industrial desta cidade.

Apoteosmos-lhe prontas melhoras.

Necrologia:

Faleceu em Vila Nova de Portimão o sr. Antonio Pedro da Silva Mattos, secretario aposentado da Camara Municipal daquella vila.

Era geralmente bonquista sendo por isso o seu passamento muito sentido.

A sua familia apresentou a expressão dos nossos poremos.

— Sepultou-se no cemiterio de Ordem Terceira do Carmo de Tavira a sr.ª D. Maria da Conceição Braz Maldonado, de 81 annos, viuva do falecido sr. José Pedro Maldonado, antigo marítimo e proprietario, tia do sr. dr. João Baptista Braz, medico, e dos srs. João Pedro Maldonado, abadeado proprietario, e Francisco Pedro Maldonado, escrivão de armazém de alium.

— Também se sepultou ali no cemiterio velho de mesma ordem o sr. José Rodrigues Gomes Coutinho, antigo comerciante e atualmente empregado em Vila Real de Santo Antonio, de 50 annos, pertencente á familia Celedino.

Foi muito sentida a sua morte por ser chefe de familia exemplar. O funeral foi muito concorrido.

— Faleceu tambem ali, em idade avançada, o pai do sr. Francisco de Sousa Almirante, com buei em Vila Real de Santo Antonio, o tio do sr. Sebastião Antonio do Matos, proprietario desta cidade.

— Faleceu em Boliqueime, na segunda feira, o sr. Francisco Avelino Romero, marido da sr.ª D. Maria Firmiana de Sacramento Matos, digna professora oficial daquella freguesia.

Ao familias esultadas os nossos poremos.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar alguns artigos já compostos para este numero.

PASSEIO Á VILA DE PORTIMÃO

NO DIA 23 DE MAIO

promovido pelo

Centro Democratico de Faro

Partida de Faro ás 6 horas — Partida de Portimão ás 22 horas

EM COMBOIO ESPECIAL

Preços dos bilhetes, ida e volta: em 2.ª classe 1 escudo; em 3.ª classe 70 centavos

Paragens nas estações de Almacil, Loulé, Boliqueime, Albufeira e Silves

Realizar-se-ha um COMICIO EM PORTIMÃO, com oradores diferentes, sendo alguns de Lisboa, e haverá um passeio á Praia da Rocha

Todos os excursionistas devem ir munidos dos indispensaveis mantimentos, para se efectuar na Praia da Rocha, ao ar livre, uma merenda de confraternização democratica

Os bilhetes encontram-se á venda: na Rua 1.º de Dezembro (casa de Felix Prazeres), na Rua D. Francisco Gomes (estabelecimento de Francisco Mateus Fernandes), na Rua Castilho n.º 34 (Centro Democratico), no Largo de S. Pedro (Mercaria Coelho), nos Centros Democraticos de Santa Barbara, Estoi e S. Braz, e fora do concelho nas seguintes localidades: Em Olhão, José Marreiros, rua da Cruz, e Teomoteo Mora; em Loulé, José da Costa Ascensão; em Almacil, Cristovam de Sousa Junior; em Albufeira, Francisco de Paula Batista, e em Boliqueime, João Rodrigues do Passo.

O praso da venda dos bilhetes acaba no dia 3 de maio

HISTORIA UNIVERSAL DE ONCKEN

é uma completa biblioteca historica

As Molestias do Peito

são por demais perigosas para serem desprezadas. Uma tosse violenta ou uma constipação persistente pode, na falta duma cura conseguida, acarretar graves consequencias.

É precisamente em tais casos que a Emulsão de SCOTT mostra a sua superioridade sobre todas as imitações e substitutos de baixo preço. O oleo puro, que entra na Emulsão de SCOTT, sara os pulmões e ajuda a natureza a curar.

A Emulsão de SCOTT, conhecida e aprovada pela classe medica durante mais de 40 annos, é reconhecida como sendo a melhor defeza possivel contra as

**TOSSES
BRONQUITES
FEBRES
RESFRIADOS
CATARROS
PNEUMONIA
GRIPPE**



A Emulsão de SCOTT cura. As imitações só dão lugar a decepções e desespero. Portanto, procura no pacote o peixeiro com o grande peixe, e recusando tudo quanto não traga este sinal de genuinidade.

Emulsão de SCOTT

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

A's Elegantes

Temos o prazer de avisar as nossas gentis leitoras que em breve chegará á nossa Provincia em visita á sua numerosa clientela, o representante da acreditada

CASA DOS ENXOVAES

Lopes de Sequeira, de Lisboa

LIVROS

HISTORIA UNIVERSAL, por G. Oncken

A primeira historia universal dos tempos modernos, pelo desenvolvimento com que são tratados os diversos periodos da vida da humanidade e pela autoridade scientifica dos nomes que subscvem cada um dos volumes de que ella se compõe; traduzida em portuguez por um grupo de professores e homens de letras, sob a direcção inicial de Z. Consiglieri Pedraso, e actualmente sob a de Manuel M. de Oliveira Ramos, professor de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

A HISTORIA UNIVERSAL DE ONCKEN que antes se pôde chamar uma completa biblioteca historica, pela vastidão, riqueza de informação scientifica, escolhida illustração artistica e archeologica, é o maior monumento que a ciencia historica foi levantado na Alemanha no seculo XIX.

Deute as numerosas historias universaes publicadas eia quasi todas as linguas, nenhuma, nem de longe, se lhe pode comparar. Cada um dos seus volumes é uma monografia completa, que faz autoridade e que de um modo tanto quanto possivel definitivo fixou a historia do respectivo periodo ou da respectiva nação. Quem possuir esta biblioteca, até hoje sem rival, tem ao seu dispor toda a ciencia historica que no decorrer dos seculos se foi amontoando auma enorme construção synthetica, graças aos trabalhos de umas poucas de gerações de investigadores e de homens de ciencia, que conseguiram desvendar os mysterios do passado e penetrar a alma dos povos hoje desaparecidos, mas que nos monumentos que nos legaram, deixaram vestigios da sua passagem sobre a terra.

E sendo assombroso como monumento de cuidadosa e erudita investigação a obra colossal dirigida por Oncken, é ao mesmo tempo o mais impressionante quadro que o homem pôde contemplar, quadro que sem deixar de ser a exata reprodução da realidade, assume as proporções de uma gigantesca obra de arte, unica no seu genero, em que as tragedias mais pungentes alternam com os mais comedores lances que é dado ao homem imaginar.

Por isso a Historia Universal de Oncken é uma só obra para ser consultada no remanso do gabinete pelo sábio apaixonadamente devotado ao culto puro da verdade, mas modelo para ser estudado com auctor pela politica, que em meio do manular da praça publica, carece de norma para aorteo o seu proceder.

A Historia Universal de Oncken publica-se

em fasciculos seminaes, de formato grande, de 32 paginas, em edição de luxo, bom papel, magnificas fotogravuras e esplendidos cromos. Cada fasciculo de 32 paginas, 10 centavos; cada tomo de 160 paginas, 50 centavos; cada volume de cerca de mil paginas, encadernado, 3\$80.

Estão publicandos os oito primeiros volumes. Dirigir pedidos a Aillaud, Alves & C.ª Livraria Aillaud e Bertrnd—73, Rua Garrel, 75—Lisboa.

Serie Escolar Figueirinhas

Primeiro Livro de Leitura.	cart.	10 cent.
Segundo Livro de Leitura.	10	10
Educação Civica.	10	10
Historia Patria.	10	10
Agricultura.	10	10
Gramatica Portuguesa.	10	10
Aritmetica.	10	10
Ciencias Naturaes.	10	10
Manuscrito.	10	10
Geographia.	10	10
Tabuada das Escolas.	2	2
Tabuada de 10 reis.	1	1

A Serie Escolar Figueirinhas é constituída por livros claros, synthéticos e em absoluta harmonia com os programas officiaes e cheios de lindas illustrações. O preço assombra pela baratesa. Vendem-se nas principais livrarias do país. Os professores officiaes podem reclamar catalogos á Livraria Figueirinhas, rua dos Martires da Liberdade, 176, Porto.

As gravuras da HISTORIA UNIVERSAL DE ONCKEN são verdadeiras reconstituições elaboradas com o maximo rigor archeologico.

Francisco Pedro dos Santos

Vende uma maquina de braço para sapateiro.—ALMANCIL

'CONTEMPORANEA'

Foi posto á venda no fim do decorrido mez de abril o Numero Specimen de uma grande Revista illustrada, que, sob a direcção litteraria do fustre escritor sr. João Correia de Oliveira e direcção artistica do distinto architecto compositor sr. José Pacheco, vaepublicar-se na Capital.

A CONTEMPORANEA, cujo programa acabamos de receber, promete ser um verdadeiro primor, a competir com as melhores revistas congeaeres do Estrangeiro. A Arte, a Literatura, o Teatro, o Sport, as Elegancias, tudo, enfim, o que possa interessar as curiosidades cultas da nossa época, será tratado nas suas paginas com brilho, leveza e talento pelas nossas melhores penas e os nossos melhores lapiz.

Pôde, afinal, dizer-se que Portugal vaepossuir a sua grande illustração e isso basta a justificar o interesse que a seu aparecimento está produzindo pur toda a parte e a garantir-lhe o successo.

A CONTEMPORANEA, cuja redação é no Pateo do Pimenta, 30 31-32, em Lisboa, as saudações da nossa camaradagem.

Automovel

Vende-se um ADLER de 4 cilindros e 5 logares, funcionamento garantido. Carta a Cypriano & Fonseca—Tavira

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis, das seções rebeldes pelo 606 de Erlic

Clinica Geral — Operações

C CONSULTAS A'S 11 HORAS

A. Xavier Pinto & C.ª

Campo das Cebolas, 43, 1.ª LISBOA

Comissões e Consignações

Fornecedores dos mais importantes cereos do paiz

SUB-AGENCIAS EM Faro e Matosinhos

Redes e fios de algodão para cercos, cabos de manila e aço para armações e redes de arrasto, lonas, oitro, linho, alostrão. Tinta especial para redes. Representantes das casas: Soehrana & Sons de Albany, construtores de navios. Good & Menzies Ltd., de Hull, fabricantes de guinchos de toda a especie e seus accessorios (especialidade em guinchos para vapores de pesca) e de Samuel Taylor & Sons, Staffordshire, fabricantes de correntes e ferros.

AGENCIA GERAL DE COLOCAÇÕES, LTD.

CAPITAL: ESC. 10.000\$00

RUA DO ALECRIM, 45

Inscrição permanente de patrões, empregados de todas as categorias e serviços de qualquer genero e escadas.

Fornecimento, desde já, a bancos, companhias, comerciantes, industriaes e casas particulares, dos empregados ou serviços que precisem.

TODOS OS EMPREGADOS E SERVIÇOS INFORMADOS E CAUCIONADOS

Assinatura mensal para patrões e empregados 10 centavos (100 réis.)

FILIAL NO ALGARVE

Largo de S. Francisco, 51—FARO

AGENCIA DE VAPORES



Bordeaux, Havre, Liverpool, Genova, Marselha, Pireo, New-York directo e mais portos dos U. S. A. com transbordo em New-York

O vapor esperado em para tocará alem de Faro em

Para mais informações dirigir-se ao agente em todos os portos do Algarve

José Alexandre da Fonseca

FARO

ATENÇÃO!

USEM TODOS OS LINDOS ALFINETES LUMINOSOS de gravata, cuja venda tem sido enorme

ESTES ALFINETES SÃO SENSACIONAIS!

SÃO LUMINOSOS quando se quer, CONSERVAM-SE LUMINOSOS o tempo que se queira, VOLTAM AO ESTADO PRIMITIVO assim que se deseje e sendo o seu custo apenas de 65 centavos, 650 rs.)

Remetem-se para qualquer parte, a quem envie a sua importancia e mais 7 centavos para o transporte DIRIGIR PEDIDOS A

MERCERIA CAVACO JUNIOR

LARGO MANUEL DA MANA—LOULÉ

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pode estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes: Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estância de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estância de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira, etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depósitos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

O HERALDO, semanario republicano democratico e a maior e mais estimada do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

APRENDIZ

Precisa-se de um, nesta typografia, sem pratica.

História da Republica

POB

JOSÉ AGOSTINHO

Está publicado o primeiro tomo desta obra que abraça os successos principaes desde a proclamação da Republica em Portugal, até ao ano de 1915.

A obra consta de 15 tomos, ou sejam 3 volumes. Cada tomo tem 61 paginas, custando 60 reis.

A Historia da Republica será feita com o mesmo criterio de independencia com que foi tratada a Historia de Portugal do mesmo autor. Saíra—duas tomos por mês.

A assinatura está aberta nas principaes livrarias de Portugal e nas seguintes: Rua do Martim da Liberdade, 175—Porto.

Todos os trabalhos tipograficos se fazem rapidamente na officina do HERALDO

COMPANHIA DE SEGUROS

A VICTORIA

INCENDIO ANONIMO DE REPARACAO DA LIZBOA

CAPITAL, ESC. 500:000\$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 23:000\$00

Seguros de acaras e elras, pastagens, cereaes, palhas, maquinas debulhadoras, arvores, etc.

Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DELEGACAO EM LISBOA NA RUA DO ADESADE, 11, 1.º

Telefone, 2.º 402

End. tel. 1000

Acceptam-se agentes nas terras onde os não houver



FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDICAO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

CONDOMINIO O. GONCALVES, 130

FARO

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

CREME—Para a arrancura e aveludado do couro e a ocação do capilar—Combate a queda dos cabelos.

PASTA DENTIFRICA COURAÇA

UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE—Drogaria e Perfumaria—BANDEIRA & C.ª, L.ª—FARO—RUA IVENS, 21—FARO

GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo da Madalena

Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40

Tel.—JOÃO GOINHAS—Faro

Pessoal habilitado e de absoluta confiança

Preços eguaes aos da concorrência

OFFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

DE

S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correia e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado

Bombas de todos os sistemas

Charruas e relhas

Motores a gazolina e gaz pobre

Motores movendo a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.ª L.ª

RUA DE S. BENTO

LISBOA

Detalhe a M.ª Laura Jesus Buenos Aires, Salda de Arroyos, n.º 713

DE LINDO TIVENTO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA